

Revista **MONXORÓS**

Ano 2, Nº 03, V. 01, 2025

ISSN: 2966-0017

[EXPERIMENTAÇÕES TEXTUAIS]

ALFABETIZAR LETRANDO: REFLEXÕES CONTRUÍDAS A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria Gilnária Gomes Melo Silva

INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto de algumas das reflexões construídas ao longo do Programa de Residência Pedagógica (RP), no subprojeto de Pedagogia – Alfabetização, no período de novembro de 2020 a abril de 2021. Durante a graduação em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Patu.

O subprojeto Alfabetização trabalhou as temáticas ligadas a formação docente e alfabetização, dialogando diretamente com os documentos curriculares do estado do Rio Grande do Norte, assim como, com as diretrizes curriculares para formação de professores, com a Base Curricular para a formação de professores BNC-FORMAÇÃO, como também com a política para alfabetização, entre outros referenciais alinhados a BNCC.

Tendo em vista o contexto pandêmico vivenciado durante os anos de 2020 a

2021, o programa se desenvolveu a partir de atividades síncronas e assíncronas, sem a possibilidade de contato direto com a Escola Municipal Raimundo Rocha parceira do subprojeto, localizada no município de Patu/RN.

As atividades eram planejadas semanalmente por reuniões via Google Meet, assim como os estudos e discussões eram ministrados, a partir dos textos sobre as concepções teóricas metodológicas de alfabetização, letramento, literacia e numeracia, que resultou em momentos de planejamentos e elaborações de planos de aula.

As experiências vivenciadas durante o programa Residência Pedagógica auxiliam o futuro professor a desenvolver estratégias de ensino, ao mesmo tempo que antecipa o contato com a realidade escolar. Pensando nisso, traçaremos uma conversa no tocante a alfabetização da criança em processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando uma perspectiva reflexiva sobre a importância da mediação docente atrelada as práticas de leitura e de escrita através do letramento, que é a consciência e usos reais da leitura e da escrita no cotidiano.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

O subprojeto de Pedagogia intitulado “Alfabetização”, durante o período de participação (2020 - 2021), priorizou os objetivos de ensino e de aprendizagem nos campos de experiências da “escuta, fala, pensamento e imaginação da educação infantil” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” bem como os conteúdos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Área das Práticas de linguagem para o ensino de Língua Portuguesa que inclui: oralidade, leitura/escuta, produção escrita e análise linguística do sistema de escrita; e do ensino da Matemática quanto às vivências com números, formas e espaço desde a Educação Infantil e a realização dos primeiros fundamentos dos algoritmos das quatro operações no 1º e 2º ano do ensino fundamental com atividades que envolvem a compreensão e apreensão dos significados do objetos matemáticos que corresponde a dimensão do numeracia.

É importante descrever sucintamente como ocorreram os encontros do subprojeto alfabetização do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu, durante o período de 2020 a 2021. Os encontros ocorreram semanalmente, de

forma remota entre os residentes, as professoras preceptoras e a docente orientadora, isso se deu em decorrência do contexto da época em que houve uma séria crise sanitária, em decorrência da pandemia da Covid-19.

O programa Residência Pedagógica contava, anteriormente, com atividades presenciais realizadas em escolas parceiras da Educação Básica, no município de Patu/RN. Escolas estas, que abriam suas portas para receber os residentes (bolsistas e voluntários) do programa RP para desenvolverem atividades práticas de regência em sala de aula.

Durante o período de 2020 a 2021, o programa se desenvolveu sob novo formato, o remoto, a partir da ferramenta Google Meet. As atividades traçadas ao longo desse percurso formativo contribuíram positivamente para o nosso aperfeiçoamento docente. Enquanto residente, tive a oportunidade de perceber novas formas de conceber o ensino, através de estratégias que estimulavam a apropriação do sistema de escrita alfabética pelo alfabetizando.

Durante o primeiro módulo do subprojeto Alfabetização, tivemos a oportunidade de participar de vários encontros formativos articulados para dinamizar a nossa rotina de estudo, entre esses encontros de formação virtual, destaco aqui o do dia 09 de março de 2021, o mesmo intitulado de “Os desafios pedagógicos do professor alfabetizador”.

A discussão desse encontro foi mediada pela professora convidada Denize Maria, a mesma é mestre, doutora e pós-doutora em Educação. É importante frisar que, o momento formativo aqui relatado, mim vez refletir sobre o que é escrita? Como se processa a aprendizagem pelo educando? Como o docente pode melhor desenvolver o ensino? São indagações como essas que impulsionam uma ação pedagógica comprometida em resignificar os conteúdos curriculares para permitir que os alunos desenvolvam habilidades e competências.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização da criança deve se efetivar até o segundo ano da etapa primária do Ensino Fundamental, uma vez que:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto

seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2018, p.59)

Esse momento de aquisição da habilidade de leitura e de escrita é uma fase muito importante da vida de uma criança, pois significa que a mesma consegue fluentemente decodificar e codificar qualquer palavra. Assim, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização:

Ao aprender as primeiras regras de correspondência entre grafema-fonema/fonema-grafema, a pessoa começa a decodificar, isto é, a extrair de uma sequência de letras escritas a sua forma fonológica (ou pronúncia), e a codificar, isto é, a combinar em sinais gráficos (letras ou grafemas) os sons produzidos na fala. Em outras palavras, começa a ler e a escrever. (BRASIL, 2019, p.18-19)

Porém é importante frisar que, a fase de mediação docente deve estar voltada ao estímulo de atividades que contemplem uma alfabetização autônoma do sujeito, de modo que a criança consiga ler e escrever adequadamente ao mesmo tempo em que consegue atribuir sentido ao que ler e escreve.

É notório que o professor alfabetizador no atual cenário educacional enfrenta inúmeros desafios para efetivar sua prática pedagógica em sala de aula, em contrapartida o olhar do educador frente ao contexto ao qual desenvolve o ato pedagógico, deve centrar-se na busca por estratégias que minimizem os desafios e produza resultados significativos para promoção de uma educação de qualidade na escola, fortalecendo o pensamento crítico e a emancipação social de cada educando.

OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

O subprojeto – Alfabetização do Programa Residência Pedagógica se desdobrava a partir da realização de estudos e discussões dos textos mediadas pelos residentes e com a participação das professoras preceptoras. Destarte,

semanalmente com o objetivo de traçar um diálogo reflexivo com base na teoria sobre a alfabetização, foi possível analisar que ao longo da história, inúmeros métodos educacionais foram utilizados pelos professores com o intuito de alfabetizar, entre eles: os métodos sintéticos, os métodos analíticos e os sintético-analíticos.

Os métodos de alfabetização foram sendo introduzidos na educação brasileira como caminhos para ensinar as primeiras letras a criança e para contornar o analfabetismo, introduzidos sob perspectivas distintas pelos professores. Os métodos sintéticos são descritos por Moraes (2012) como um grupo:

Nesse grupo estão três correntes ou tipos de métodos principais: os alfabéticos, os silábicos e os fônicos. Todos pressupõem que o aprendiz deve partir de unidades linguísticas menores (letra, sílabas ou fonemas) [...] (MORAIS, 2012, p.28)

Podemos compreender que esse método mostra uma visão bastante reduzida do processo de alfabetização, acreditando que o aprendiz aprende mediante a soma das letras para formar palavras, porém a criança não era estimulada conscientemente para perceber que cada letra possui um som diferente e que juntas formam sílabas. Sendo indispensável o conhecimento dos fonemas para distingui-lo durante o processo de codificação e decodificação.

Assim, os métodos analíticos por sua vez, surge como uma inovação para trabalhar a alfabetização do aluno a partir do uso de palavras. Em outras palavras:

[...] trouxeram a inovação de partir das palavras, unidades maiores e que têm sentido para as crianças. No entanto, também é mecânico e monótono, pois se fundamentam, sobretudo, em atividades de memorização de palavras ou pequenos textos. (SILVA et al, 2013, p.247)

Ou seja, a alfabetização parte de unidades maiores como as palavras, frases, textos, para só então trabalhar as partes menores como as letras, as sílabas e assim por diante, o que acaba por fatiar a aprendizagem e mecanizar o ensino.

Outrossim, os métodos analíticos-sintéticos surgem com uma abordagem que utilizam a composição e a decomposição das palavras. “Entre as variações do método analítico-sintético, encontramos a Palavração. Com ele, o aluno aprende

palavras e depois as separa em sílabas para com estas formar novas palavras (GALVÃO; LEAL, 2005, p.24)”.

Segundo esse método a criança deve ter acesso a palavras e textos que façam sentido para ela, estabelecendo uma relação lógica com aquilo que ela conhece, fazendo parte de sua cultura, pois a partir da tomada de consciência das partes constituintes possam ser capazes de avançar em seu processo de alfabetização.

Muitos autores criticam esses métodos tradicionais, alegando que através do uso das cartilhas esses métodos são apresentados a criança de uma forma bastante mecânica. É importante destacar que, os estudos da pedagoga argentina Émilia Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita, constituíram um grande avanço que revolucionou o modo de enxergar o processo de ensino-aprendizagem.

A partir da percepção sobre o processo de apropriação da escrita alfabética pela criança, é possível perceber que a criança possui um processo gradual de apropriação tanto da escrita, quanto da leitura, necessitando de uma mediação pedagógica que valorize a construção do conhecimento, atrelado ao ato de alfabetizar letrando. O letramento possibilita no educando uma visão ampla do mundo a sua volta, percebendo os usos reais tanto da escrita, quanto da leitura.

DIFERENCIANDO ALFABETIZAÇÃO DE LETRAMENTO

Refletir sobre a teoria que rege a alfabetização nos leva a compreender que existe uma profunda distinção entre alfabetizar e letrar. Para Kleiman (2005):

O conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (2005, p. 13).

Nesta perspectiva, a criança alfabetizada aprende a técnica de representação da escrita e consegue realizar leituras conscientemente, de forma a apropriasse do sistema de escrita alfabética autonomamente. Já o letramento está fortemente

associado as práticas sociais, uma vez que:

[...] letramento envolve mais do que meramente ler e escrever. [...] letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas, muito mais que isso, é o uso dessas habilidades para atender às exigências sociais (SOARES, 2012, p. 74).

O letramento é a capacidade de interpretação pessoal do sujeito, mediante o contexto ao qual está inserido, a tomada de consciência crítica-reflexiva sobre a leitura e a escrita que amplia a visão de mundo do educando permitindo novas relações de uso social das palavras. O que nos leva a enxergar o processo ensino-aprendizagem, enquanto processo que envolve trocas de saberes a partir do diálogo entre professor/educando e educando/educando.

É a partir das trocas de conhecimento que o processo tanto de ensino, quanto de aprendizagem torna-se concreto. A docência implica em mediar os conteúdos de forma interdisciplinar, envolvendo estratégias para trabalhar a leitura, produções textuais, dominar noções matemáticas, frisando assim a resolução de situações-problemas pelo aluno.

Durante essa explanação teórica aqui relatada, fruto de reflexões construídas ao longo do primeiro módulo do subprojeto “Alfabetização”, destaco a grande importância dos encontros formativos para o meu aperfeiçoamento docente, tendo em vista que não existem receitas para alfabetizar, porém o que existem são caminhos que possibilitam resignificar e dinamizar o trabalho pedagógico no ambiente escolar.

Refletir sobre a teorização do processo de alfabetização do sujeito é enxergar que cada indivíduo deve ser estimulado continuamente a participar ativamente do seu processo de desenvolvimento. A escola enquanto espaço colaborativo deve primar por condições que oportunize uma educação que contemple todos os alunos, de modo que esta educação possibilite ao educando uma formação humana, crítica e reflexiva.

CONCLUSÃO

Durante o primeiro módulo do subprojeto alfabetização, tive a oportunidade de vivenciar várias experiências positivas que me levaram a refletir sobre o processo de alfabetização enquanto momento único, embora permeado de desafios, o professor alfabetizador tem a nobre missão de contribuir para a formação cidadã, crítica e reflexiva do alfabetizando.

Destarte, a percepção sobre o processo de apropriação da escrita alfabética pela criança ocorre de forma gradual ao passo que apreende os meios para dominar tanto a escrita, quanto a leitura, necessitando de uma mediação pedagógica que valorize a construção do conhecimento já adquirido para introduzir novas informações. O alfabetizar letrando, possibilita ao educando uma visão ampla do mundo a sua volta, fazendo-o perceber os usos reais da escrita e da leitura.

As estratégias de alfabetização utilizadas pelo educador em sala de aula, devem primar por promover uma educação mais humana, capaz de contribuir para a emancipação social do sujeito. Na condição de ex-residente do programa Residência Pedagógica, reconheço a oportunidade de aperfeiçoamento profissional que o programa oferece aos licenciandos, por permitir uma aproximação prática com a carreira docente, de modo a perceber novas abordagens e estratégias para melhor desenvolver a prática pedagógica no ambiente escolar.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf> Acesso em: 06/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf> Acesso em: 06/05/2021.

GALVÃO, A.; LEAL, T. F. **Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores (as)**, In: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, B. C. E LEAL, T. F. (Orgs.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SILVA, S. C. da. ARRUDA, S. C. de. LEAL, T. F. **Professores alfabetizadores: o que dizem e o que fazem.** Luiz de Fora, v. 18, n.2, p.243-268, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ALFABETIZAR LETRANDO: REFLEXÕES CONTRUÍDAS A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

RESUMO: O presente relato é fruto de uma experiência vivenciada durante a participação no subprojeto Alfabetização do programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Patu, durante o período de novembro de 2020 a abril de 2021. Este relato de experiência esta pautado em reflexões construídas a partir das discursões dos textos, planejamentos e encontros formativos realizados semanalmente entre os residentes, as professoras preceptoras e a docente orientadora do subprojeto. É relevante frisar que os debates atuais sobre alfabetização e letramento no cenário educacional, apontarem para a necessidade do professor da Educação Básica construir um olhar mais sensível em relação ao seu fazer pedagógico, para buscar resignificar a sua atuação na Escola Pública. É mister que, a mediação pedagógica esteja constantemente em processo de ampliação e aperfeiçoamento para contribuir com o desenvolvimento das aprendizagens daqueles alunos em processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação; Alfabetização; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This report is the result of an experience during participation in the Literacy subproject of the Pedagogical Residency program of the Pedagogy course at the State University of Rio Grande do Norte (UERN), Advanced Campus of Patu, during the period from November 2020 to April 2021. This experience report is based on reflections built from the discussions of the texts, planning and training meetings held weekly between the residents, the preceptor teachers and the subproject's supervising teacher. It is important to emphasize that the current debates on literacy and literacy in the educational scenario point to the need for Basic Education teachers to build a more sensitive view of their pedagogical work, to seek to resignify their performance in Public Schools. It is necessary that pedagogical mediation is constantly in the process of expansion and improvement to contribute to the development of learning for those students in the literacy process in the initial years of Elementary School.

Keywords: Education; Literacy; Elementary School